



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Direcção Regional da Educação e da Administração Educativa



Na qualidade de presidente da mesa de assembleia de escola, mas também director de turma de um grupo de alunos que iniciou o processo de implementação dos manuais digitais nesta escola, no ano lectivo 2022/2023, e depois de ter recolhido opiniões junto de alunos, colegas e encarregados de educação, cabe a mim expor o seguinte, no que se refere ao pedido de parecer sobre o Projecto de Resolução - Promoção do uso saudável de tecnologias na escola, E/745/2024 Proc.o 109/8/XIII, por iniciativa da representação parlamentar Bloco de Esquerda, Açores:

A iniciação às competências digitais não tem de ser imposta pela escola, pelo que não podemos invocar aquele factor como um ponto positivo para adopção de manuais digitais em crianças do ensino básico. As competências em causa serão adquiridas de forma natural ao longo do crescimento de qualquer indivíduo. Para além disso, dizer que os manuais digitais promovem competências digitais, é redutor, uma vez que uma criança apenas utiliza os dispositivos electrónicos com acesso a manuais digitais, para abrir e fechar documentos, no que diz respeito à consulta desses manuais.

Fui director de turma nos últimos dois anos lectivos, e diariamente recebia queixas dos alunos da minha direcção de turma, que não conseguiam aceder aos manuais, a determinadas páginas, não conseguiam ligação à Internet. Factores de desestabilização no regular funcionamento de uma aula.

É vantajoso, sem dúvida, ter todos os manuais num dispositivo pequeno. No entanto, os alunos continuam a usar mochilas pesadas, com outros materiais. Reduz-se a despesa familiar, à partida e cria-se acesso fácil a conteúdos interactivos que ajudam no estudo e compreensão dos diversos assuntos abordados nas aulas.

No entanto, alguns encarregados de educação optaram, nesta escola, por comprar os manuais físicos. A leitura dos manuais em dispositivos electrónicos é confusa, sobretudo no momento em que uma criança tem de aumentar o tamanho da página. Perde a localização do texto, não podendo fazer uma leitura contínua e fluída. A leitura de um texto deve ser primeiramente visual. Num dispositivo electrónico, nenhuma criança consegue visualmente aceder ao texto todo, ou à página toda. O facto de ter de constantemente puxar documento para

cima ou para baixo, desorganiza a leitura e a continuidade, quebrando o raciocínio e compreensão do texto. A própria noção de texto fica prejudicada.

A utilização de equipamentos electrónicos para o estudo, facilita o acesso a conteúdos que serão motivos de distração, ainda que sejam adequados à idade e seja interessantes, não deixam de ser na sua maioria factores de distração.

A leitura em papel, não só permite uma maior compreensão do texto, como ainda permite que a criança escreva notas nos textos. É certo que digitalmente também se pode fazê-lo, mas é um processo mais demorado e menos intuitivo. Nós próprios, adultos, em muitos casos, preferimos imprimir um documento para compreender mais bem o seu conteúdo e poder anotar comentários ou até alterações ao texto original.

Nos manuais digitais, encontrar uma informação específica poderá até nem ser muito difícil, mas comparar dois dados que estão em duas páginas diferentes, torna-se muito mais complexo. O manuseamento de um manual digital acaba por se tornar menos prático de que o manuseamento de um manual em suporte físico.

Estar constantemente a olhar para monitores de dispositivos electrónicos, torna-se muito mais cansativo do que utilizar suportes físicos para acompanhar as aulas e estudar de forma autónoma, desmotivando os alunos para o trabalho a desenvolver.

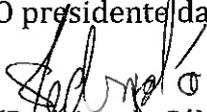
O recurso a tecnologia electrónica para aprofundamento de conhecimentos ou aquisição novos conteúdos, é sem dúvida uma mais-valia, mas deverá ser apenas isso: acessórios de educação. Não deverão os dispositivos electrónicos ser o único meio de ensino e estudo.

A escrita cursiva, o contacto dos dedos e mãos com um lápis e um papel são fundamentais para o desenvolvimento físico – capacidades de motricidade. A escrita através de um lápis permite ainda que uma criança memorize muito mais facilmente o que está a escrever. Obriga a criança escrever e não apenas a passar os dedos por cima de teclas. Essa escrita real desenvolve ainda capacidades intelectuais, devido à exercitação do cérebro no que diz respeito ao controlo do corpo, nomeadamente as mãos, dedos e braços.

Concordamos em absoluto que se aplique os 4 pontos das recomendações finais da representação parlamentar Bloco de Esquerda, mas sobretudo, e até que se consiga claramente provar que a utilização apenas de manuais digitais é totalmente vantajosa para as crianças portuguesas, utilize-se os manuais físicos com recursos electrónicos.

Ribeira Grande, 11 de Junho de 2024

O presidente da mesa de assembleia de escola


(Rodrigo de Sá)